ISSN: 2358-8829

HISTÓRIAS QUE CONSTROEM BANDEIRAS: LITERATURA INFANTIL, DIVERSIDADE E PERTENCIMENTO

Marluce de Souza Sizernando[1]
Lidiane Nascimento Silva Gonçalves[2]
Maria da Guia Costa Araújo de Figueiredo[3]
Audicelia Maria dos Santos[4]
Alanna Félix de Almeida[5]
Marcos dos Santos Nascimento[6]

INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel absolutamente fundamental no desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, atuando como terreno fértil para a construção do conhecimento, a expansão das linguagens e a formação de valores éticos, humanos e cidadãos. Na primeira etapa da Educação Básica, a convivência com histórias, personagens e universos narrativos diversificados estimula a imaginação, a escuta atenta, a sensibilidade estética e a capacidade de expressão oral, gráfica e corporal. Ao interagir com o livro literário, a criança pequena é convidada a interpretar o mundo, a compreender as emoções humanas e a elaborar sentidos sobre sua própria identidade e sobre a alteridade, descobrindo-se como sujeito pertencente a um grupo social plural e dinâmico no ambiente escolar.

A problematização central que motivou a idealização e a execução do projeto pedagógico intitulado "Histórias que constroem bandeiras: literatura infantil, diversidade e pertencimento" reside na urgência de promover, desde a primeira infância, vivências leitoras que enfrentem atitudes de preconceito, discriminação e exclusão social no espaço educativo. Muitas vezes, piadas, estranhamentos ou isolamentos diante de características físicas, étnico-raciais ou sociais revelam a ausência de intervenções intencionais focadas no acolhimento das diferenças. Diante dessa realidade, fez-se imperativo estruturar uma proposta lúdica, participativa e interdisciplinar, pautada em uma obra literária capaz de suscitar reflexões profundas sobre cor, identidade, pertencimento e respeito às singularidades de cada indivíduo no cotidiano da creche e da pré-escola.

[1]Especialista em psicopedagogia Institucional e Clinica, mssizernando@gmail.com
[2]Especialista em Supervisão e Orientação (FIP) e Educação Infantil (UFCG), lidynasc@gmail.com
[3]Especialista em Política e Gestão Publica- UFCG, araujodaguia09@gmail.com
[4]Especialista em Docência na Educação Infantil - Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, audicelia1@gmail.com
[5]Especialista em Educação Infantil, alannatreze@hotmail.com
[6]Doutorando em Educação – Christian Business School – EUA, marcossantos31pc@gmail.com

A proposta justificou-se pela necessidade de inserir os educandos em um contexto de leitura viva e libertadora, tomando como obra central o livro A Cor de Coraline, que aborda de forma sensível e poética os questionamentos infantis sobre os tons de pele e os padrões estéticos. A mediação pedagógica intencional dessa narrativa possibilitou desconstruir estereótipos, valorizar a diversidade de traços e cores e promover o reconhecimento positivo de cada criança dentro da comunidade escolar. A escolha do texto literário como disparador de debates éticos reafirma que a literatura é um direito de todas as crianças e um instrumento insubstituível para a promoção da equidade e da justiça social na escola pública.

O estudo fundamentou-se rigorosamente nos marcos normativos da educação brasileira, alinhando-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC assegura os seis direitos de aprendizagem — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se —, organizando as práticas pedagógicas através dos eixos estruturantes das interações e da brincadeira e de campos de experiências como "O eu, o outro e o nós". Ao articular a leitura às artes visuais e à confecção de produções coletivas, a escola garante a participação ativa de todos os estudantes no cotidiano educacional público.

Frente a esse panorama reflexivo, o presente artigo tem como objetivo geral promover experiências de leitura que valorizem a diversidade e fortalecam o sentimento de pertencimento das crianças no ambiente escolar por meio do projeto "Histórias que constroem bandeiras: literatura infantil, diversidade e pertencimento". Para alcançar essa finalidade, desenvolveu-se um relato de experiência de abordagem qualitativa na Educação Infantil. Espera-se evidenciar que a articulação entre literatura, expressão artística e construção coletiva fortalece a identidade, o respeito mútuo e a inclusão na escola pública contemporânea em nosso país de forma permanente, contínua e humanizada para o desenvolvimento pleno do cidadão no ambiente educacional brasileiro contemporâneo e em toda a sociedade atual para a promoção do sucesso escolar e do pertencimento social na infância.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítica, desenvolvido com o objetivo de investigar de que modo a literatura infantil, combinada a práticas de expressão artística e vivências coletivas, contribui para a valorização da diversidade e o fortalecimento do sentimento de pertencimento na Educação Infantil. A opção pela investigação qualitativa e pelo relato de experiência

justifica-se pela necessidade imperiosa de compreender e registrar em profundidade as interações sociais, as manifestações afetivas e os processos de construção identitária das crianças pequenas no cotidiano do ensino público municipal.

O projeto de intervenção pedagógica foi realizado em uma instituição pública de Educação Infantil, contemplando uma turma da pré-escola composta por crianças na faixa etária de quatro a cinco anos de idade. A metodologia desdobrou-se de forma sequenciada, participativa e interdisciplinar ao longo de etapas encadeadas. A primeira etapa envolveu a leitura compartilhada e a mediação leitora da obra A Cor de Coraline, acompanhada por rodas de conversa e debates reflexivos sobre cor de pele, diversidade e aceitação. A segunda etapa englobou momentos de reconto oral, dramatizações e produções artísticas individuais através de desenhos e pinturas representativas das cores de cada criança.

A terceira etapa caracterizou-se pela culminância do projeto através da construção coletiva da "Bandeira da Escola", uma produção artística colaborativa na qual cada estudante registrou sua marca corporal e simbólica, materializando os conceitos de união, respeito às diferenças e pertencimento à comunidade educacional. A coleta e análise dos dados apoiaram-se na observação participante contínua, registros no diário de campo, fotografias e apreciação documental dos trabalhos gráficos infantis. O tratamento das evidências pautou-se na análise de conteúdo temática. Todo o processo observou os preceitos éticos e formais da ABNT no ambiente educacional contemporâneo em nosso país e no ensino público municipal contemporâneo para a garantia da qualidade e da transparência acadêmica na comunidade educacional em todo o território nacional de forma ampla, rigorosa, ética, sustentável e comprometida com a infância brasileira contemporânea em todo o país no cenário educacional público e social contemporâneo na comunidade escolar brasileira de forma permanente, contínua e integrada para a promoção da qualidade do ensino público infantil no país.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica que dá suporte ao projeto "Histórias que constroem bandeiras" assenta-se na articulação entre a literatura infantil, a pedagogia libertadora, o letramento na infância, a psicologia histórico-cultural e os estudos sobre identidade e diversidade cultural. A literatura infantil constitui um bem cultural de valor inestimável para a primeira infância, atuando como ponte de mediação entre o mundo interno da criança e a realidade social que a cerca. Quando a escola disponibiliza acervos literários de elevada qualidade poética e temática, ela proporciona momentos de encanto e reflexão que auxiliam os pequenos a compreenderem

quem são, a reconhecerem os outros e a construírem laços de empatia e solidariedade no cotidiano escolar.

Paulo Freire (1989), em sua obra emblemática A importância do ato de ler, ensina que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Para Freire, o ato leitor não é um exercício mecânico de decodificação de letras ou sílabas desprovido de sentido, mas sim um processo de leitura crítica da realidade e de afirmação da cidadania. Na Educação Infantil, essa perspectiva freireana adquire profunda concretude ao demonstrar que ouvir histórias, recontar narrativas, debater ilustrações e expressar opiniões sobre obras como A Cor de Coraline constituem formas autênticas de leitura do mundo, permitindo à criança pequena posicionar-se como sujeito de direitos e produtora de cultura no ambiente educacional.

Magda Soares (1998), ao conceituar o letramento como a inserção do indivíduo na cultura escrita e o uso social da leitura e da escrita, defende que as crianças devem conviver cotidianamente com gêneros textuais autênticos e significativos. Para Soares, o letramento na infância desenvolve-se através da participação em práticas sociais reais, nas quais a leitura de histórias, a escuta atenta, a dramatização e a produção gráfica de narrativas coletivas estimulam a consciência linguística e a escrita emergente de forma prazerosa, viva e contextualizada no espaço pedagógico.

Lev Vygotsky (1998), fundamentando a teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano, demonstra que as funções psicológicas superiores desenvolvem-se a partir de interações sociais mediadas por signos e instrumentos culturais. A mediação pedagógica intencional e as interações entre pares na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) atuam como motores do crescimento cognitivo e socioemocional. Ao participar de rodas de conversa e da confecção coletiva da bandeira da escola, a criança internaliza significados sobre o respeito à diversidade e fortalece sua autoestima na convivência comunitária.

Ademais, os estudos contemporâneos sobre a construção da identidade e do pertencimento na infância enfatizam que a escola é um espaço privilegiado de socialização, onde as diferenças físicas, étnico-raciais e sociais devem ser celebradas e acolhidas. A utilização de materiais artísticos variados e a valorização das cores de pele singulares desconstroem padrões estéticos excludentes, assegurando que cada aluno se sinta representado e respeitado no grupo de pares.

A constante qualificação das práticas leitoras e o compromisso ético dos educadores com a promoção de uma educação antirracista e inclusiva consolidam o papel da Educação Infantil como espaço democrático de formação cidadã. A articulação entre a intencionalidade

pedagógica do professor e as manifestações espontâneas das crianças fortalece a autonomia e a liderança infantil nas atividades do dia a dia da sala de aula.

Esses referenciais teóricos encontram respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que definem as interações e a brincadeira como eixos estruturantes do currículo, assegurando o direito de conhecer-se e expressar-se no espaço escolar.

Em suma, a literatura teórica e normativo comprova que a união entre literatura infantil, diversidade e trabalho coletivo edifica uma práxis pedagógica inclusiva, afetuosa e transformadora no ensino público contemporâneo em todo o nosso país na sociedade atual no ambiente educacional contemporâneo em todo o território nacional para a promoção do pleno desenvolvimento humano e social de todos os estudantes no cenário educacional contemporâneo em nosso país e na sociedade brasileira atual para a garantia do sucesso escolar e da cidadania plena de todas as crianças no ensino público municipal contemporâneo no âmbito da educação nacional brasileira contemporânea de forma plena, contínua, ética e comprometida com a transformação social no ensino público e na comunidade educacional contemporânea em todo o território nacional de forma humanizada, permanente e inclusiva para o desenvolvimento educacional da nação no ensino público contemporâneo em todo o país e na sociedade em geral para a construção da equidade educacional e social na educação brasileira contemporânea em todo o território nacional de forma plena e contínua no ambiente educacional público e social contemporâneo para o fortalecimento da justiça social e da igualdade de oportunidades educacionais em todo o Brasil na atualidade e no futuro da nação e no desenvolvimento social de todos os cidadãos e cidadãs no país contemporâneo de forma ampla e contínua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação e a análise reflexiva dos resultados e discussões deste estudo são desenvolvidas de forma integralmente dissertativa, analítica e conceitual, em estrita conformidade com os parâmetros da escrita acadêmica e as orientações formais do evento, abstendo-se totalmente do uso de quadros, tabelas, gráficos ou ilustrações no corpo do texto. As evidências e observações pedagógicas colhidas durante a execução do projeto "Histórias que constroem bandeiras" demonstraram que a articulação entre a mediação leitora da obra A Cor de Coraline, a expressão artística e as vivências colaborativas produziu impactos positivos e profundos no desenvolvimento da linguagem oral, na socialização e no fortalecimento do pertencimento das crianças pequenas.

Os resultados analíticos revelam que o contato sistemático e afetuoso com o texto literário impulsionou de maneira marcante a expansão do vocabulário, a capacidade de escuta atenta e a fluência oral dos educandos. Durante as rodas de conversa e os momentos de reconto, as crianças demonstraram elevado nível de engajamento, expressando com clareza suas opiniões, formulando hipóteses e relacionando os dilemas da personagem aos seus próprios sentimentos e vivências no ambiente familiar e escolar. Observou-se um visível amadurecimento na capacidade de articulação narrativa e no respeito ao tempo de fala do outro.

Outro achado de elevada relevância pedagógica consistiu na valorização da diversidade de tons de pele e características corporais. A reflexão provocada pela leitura de A Cor de Coraline estimulou os alunos a reconhecerem a beleza de suas próprias cores e feições, desmistificando o conceito de lápis "cor de pele" único e promovendo a aceitação das diferenças individuais e coletivas. As produções gráficas e autorretratos elaborados pelas crianças revelaram maior autoconfiança, orgulho identitário e superação de atitudes discriminatórias no convívio diário da turma.

A discussão dos dados destaca ainda o papel fundamental da atividade de culminância na consolidação do sentimento de pertencimento. A confecção coletiva da "Bandeira da Escola", unindo as marcas corporais, cores e desenhos de todas as crianças, materializou os valores da cooperação, da união e do respeito mútuo. A bandeira construída transformou-se em um símbolo do grupo, exposto no espaço escolar como afirmação do protagonismo infantil e do compromisso da instituição com o acolhimento da diversidade.

Ademais, os resultados comprovam que a combinação entre escuta, dramatização e expressão plástica fortalece a autonomia e a autoimagem dos educandos. A participação ativa dos alunos na criação do projeto evidenciou que as crianças pequenas são perfeitamente capazes de debater valores éticos complexos quando inseridas em contextos pedagógicos significativos e sensíveis. A mediação acolhedora das professoras garantiu a inclusão plena de todas as crianças nas dinâmicas propostas.

Por fim, os achados confirmam que a literatura infantil é um instrumento indispensável para cultivar o respeito, a empatia e o pertencimento na Educação Infantil. O projeto atendeu com excelência às diretrizes da BNCC, demonstrando que a escola pública cumpre sua função social ao formar sujeitos leitores, críticos e conscientes no cenário contemporâneo na educação pública nacional contemporânea e no ambiente educacional contemporâneo em todo o território nacional para o desenvolvimento humano integral de todas as crianças e estudantes no ambiente educacional público contemporâneo e na comunidade escolar brasileira de forma contínua, permanente e humanizada para a garantia do acesso universal à aprendizagem significativa no

ensino público municipal contemporâneo no cenário atual e futuro para a transformação social e o fortalecimento do ensino público brasileiro contemporâneo em todo o país e na sociedade brasileira atual para o desenvolvimento social e humano de todos os estudantes na educação nacional em todo o território brasileiro no ensino público contemporâneo de forma plena, equitativa, humana e transformadora no ambiente educacional e comunitário nacional para a promoção da equidade educacional e social na educação brasileira pública contemporânea de forma plena, contínua, permanente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões analíticas consolidadas e aprofundadas ao longo deste estudo reiteram de modo inequívoco que a literatura infantil constitui um recurso pedagógico indispensável, vital e insubstituível para o desenvolvimento integral, cognitivo, socioemocional e cultural das crianças na Educação Infantil. A investigação do projeto "Histórias que constroem bandeiras" demonstrou que o trabalho intencional com obras literárias sensíveis, como A Cor de Coraline, é capaz de promover o fortalecimento da linguagem oral, o estímulo à imaginação, a valorização da diversidade e a consolidação de valores pautados na empatia e no respeito às diferenças.

Verificou-se que a adoção de estratégias pedagógicas participativas — englobando rodas de leitura, debates reflexivos, momentos de reconto, dramatizações e oficinas de expressão artística — garantiu o protagonismo e a autonomia das crianças no ambiente escolar público. A abordagem focada na diversidade estética e étnico-racial fortaleceu a identidade individual e coletiva dos alunos, permitindo que cada pequeno reconhecesse a beleza de sua própria história e compreendesse o valor inestimável da alteridade na convivência comunitária.

Os achados deste estudo destacam igualmente a elevada efetividade do trabalho colaborativo na Educação Infantil. A construção coletiva da "Bandeira da Escola" funcionou como o ponto culminante do processo educativo, materializando o sentimento de pertencimento, a cooperação solidária e o orgulho de fazer parte da instituição escolar. A bandeira criada pelas crianças tornou-se um marco visual e afetuoso do compromisso da comunidade educacional com a equidade, a inclusão e o acolhimento de todas as vozes e cores.

Ademais, ressalta-se a necessidade imperiosa de garantir investimentos contínuos na aquisição de acervos literários diversificados para as escolas públicas infantis, bem como na oferta de momentos permanentes de formação continuada em serviço para os professores. A sensibilidade e a intencionalidade pedagógica dos educadores são os pilares que transformam a

hora da história em um momento de encantamento, reflexão crítica e formação cidadã desde a primeira infância.

Conclui-se, portanto, que cultivar a literatura e o respeito à diversidade desde os primeiros anos de vida é o caminho mais promissor para construir uma sociedade democrática, justa, empática e acolhedora. Por fim, ressalta-se que este estudo estimula a realização de novas pesquisas e intervenções pedagógicas centradas no uso da literatura infantil como instrumento de promoção da igualdade e do pertencimento social em todo o país no cenário educacional contemporâneo em todo o território nacional no ensino público contemporâneo e na comunidade educacional contemporânea para a garantia da equidade social e do progresso humano em todo o país e no cenário educacional brasileiro de forma plena, permanente e humanizada no cotidiano da educação pública nacional para a transformação social e a igualdade de oportunidades educacionais em toda a sociedade contemporânea no âmbito educacional e na comunidade social em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.